



Clique e Assine a partir de R\$ 9,90/mês

Medicina

Sensor mede pressão dentro da cabeça sem furo nem dor

Uso da tecnologia, criada no Brasil, não será restrito a doenças neurológicas

Por **Diogo Sponchiato** Atualizado em 12 nov 2021, 14h44 - Publicado em 27 ago 2021, 12h05



PL



R\$ 400.000

R\$ 215.479,69

R\$ 155.000



brain4care/Divulgação

A vivência e o inconformismo do físico **Sérgio Mascarenhas** (1928-2021) diante de um distúrbio que elevou sua **pressão intracraniana** foram o ponto de partida do que pode ser uma revolução na medicina. O professor rompeu um paradigma da neurociência — o de que o crânio é totalmente rígido — e lançou as sementes para a criação de uma

tecnologia não invasiva capaz de inferir o volume e a pressão dentro da cabeça.

Antes do sensor, desenvolvido pela startup **brain4care**, a única forma de acessar esses dados era com um procedimento que fura o crânio. O novo dispositivo consegue flagrar, por meio de ondas específicas, alterações até mais sutis que sinalizam problemas.

“Hoje já visualizamos 20 diferentes aplicações para a tecnologia”, conta Plínio Targa, CEO da Brain4care. Além de distúrbios neurológicos como **hidrocefalia e AVC**, o sensor é estudado em contextos como anestesia e **doenças cardíacas**.

Sinal vital

A tecnologia da brain4care fica de olho no que os cientistas chamam de **complacência cerebral**, que é influenciada pelo volume e pela pressão dentro do crânio. Alterações ali sugerem desequilíbrios e danos neurológicos.

Doenças diversas, como hidrocefalia, AVC e meningite, interferem nesse marcador, que, a exemplo de temperatura e pressão, pode virar um **novo sinal vital** do corpo.

+ **LEIA TAMBÉM:** [**Comida para proteger o cérebro**](#)

Ação e reação pelo crânio

Dispositivo já é utilizado por clínicas e hospitais brasileiros. Entenda como funciona:

PUBLICIDADE

1. Captação: o sensor é posicionado na cabeça do paciente, onde passa a captar ondas que indicam a pressão intracraniana.

Pl

ADVERTISING



2. Relatório: o resultado fica na nuvem e pode ser acessado em tempo real e remotamente pelos profissionais de saúde.

3. Análise: o device atua como uma ferramenta preditiva e diagnóstica, podendo ser usado tanto em clínicas como UTIs.

4. Conduta: a medição da pressão intracraniana auxilia o médico a tomar decisões imediatas para preservar a saúde cerebral do paciente.

RELACIONADAS

- **Malhação para o cérebro: exercícios contra Parkinson, Alzheimer e cia.**
 - **Um falso dilema no ar: o impacto da tecnologia nos negócios da saúde**
 - **O Botox agora é estudado para o tratamento de depressão — e com sucesso**
-

PUBLICIDADE